

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

NURSING AND EMERGENCY ACTION IN NURSING

Laurice Aguiar dos Santos Silva¹

Adriana Keila Dias²

Jairo Garcia Gonçalves³

Núbia Rodrigues Pereira⁴

Reobbe Aguiar Pereira⁵

Resumo: Este artigo aborda a atuação da enfermagem em unidades de urgências e emergências e a importância da capacitação destes profissionais para um bom desenvolvimento do trabalho e obtenção de bons resultados no atendimento aos pacientes. Este é um estudo de revisão bibliográfica que tem como objetivo geral descrever a importância da capacitação para o atendimento em urgência e emergência realizada por enfermeiros. Destaca-se a importância da atuação e capacitação do enfermeiro e a organização dos serviços de urgência e emergência. As análises feitas em diversos estudos apontam que os enfermeiros estão diariamente expostos a estresse, esgotamento, pressão emocional, esforço físico e mental, isso ocorre porque há um acúmulo de funções, atividades de assistência e burocráticas. Portanto é de suma importância que o profissional atuante na área do setor de urgência e emergência se qualifique e ainda que este setor se torne cada vez mais humanizado e com maior qualidade, pois os ambientes laborais impõe um esforço fora do comum destes profissionais.

Palavras-chave: Urgência e Emergência. Enfermagem. Capacitação.

Abstract: This article discusses the performance of nursing in emergency and emergency units and the importance of training these professionals for a good work development and obtaining good results in patient care. This is a bibliographic review study whose general objective is to describe the importance of training for emergency and emergency care performed by nurses. It is important to emphasize the importance of nurses' performance and training and the organization of emergency and emergency services. The analyzes made in several studies indicate that nurses are exposed daily to stress, exhaustion, emotional pressure, physical and mental effort, this is because there is an accumulation of functions, assistance activities and bureaucratic. Therefore, it is of the utmost importance that the professional working in the area of the emergency and emergency sector qualify and even if this sector becomes increasingly humanized and with higher quality, since the work environments imposes an unusual effort of these professionals.

Keywords: Urgency and Emergency. Nursing. Training.

1 Pedagoga. Especialista em Orientação e Supervisão Escolar. E-mail: lauriceaguiar@gmail.com

2 Bacharel em Enfermagem; Mestranda em Ciências Ambientais. Pós-graduada em UTI. E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

3 Administrador de empresas. Mestre em Ciências Ambientais. E-mail: goncalvesjairo@hotmail.com

4 E-mail: nubia.sma@hotmail.com

5 Enfermeiro; Especialista Enfermagem do Trabalho; Urgência e Emergência; Unidade de Terapia Intensiva - UTI; Informática em Saúde, e Mestrando em Ciências Ambientais. E-mail: reobbeap@hotmail.com

Introdução

A principal função da enfermagem em urgências e emergências sem dúvida é a de oferecer um atendimento e manutenção das principais funções vitais do indivíduo, sempre protegendo a vida.

Com a crescente ascensão do número de profissionais do ramo de enfermagem nas mais diversas unidades de saúde, se torna cada vez mais importante a capacitação e atualizações para o bom atendimento ao paciente em especial nos casos de urgência e emergência.

Diariamente diversas pessoas são atendidas e passam por atendimentos clínicos gerais, cada um com sua peculiaridade e com necessidades diferenciadas, ou seja, pacientes com níveis de gravidade variados. Para tanto o profissional de enfermagem deve ser capacitado para agir com toda segurança e técnica para assistir os pacientes que procuram as unidades de urgência e emergência.

O profissional de enfermagem é um dos responsáveis pelo primeiro atendimento, atendendo os casos, que muitas vezes são graves e necessitam de um atendimento rápido e eficaz. A assistência eficiente prestada às vítimas é o grande foco de um atendimento emergencial, para tanto, sabe-se que os profissionais necessitam de muito estudo e prática clínica. O raciocínio rápido e a habilidade do enfermeiro fazem toda a diferença quando se trata de um paciente com diversas lesões.

Destaca-se que os casos de emergência se caracterizam pela avaliação de todas as especialidades, pois o risco de vida é eminente e o início do tratamento terá que ser imediato, em local que possui suporte completo e equipe sintonizada aos procedimentos necessários ao atendimento (ROCHA, 2012).

Este artigo tem por objetivo descrever a importância da capacitação para o atendimento em urgência e emergência realizada por enfermeiros, as principais atribuições da enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência e os principais procedimentos neste tipo de atendimento.

Percurso Metodológico

Este é um artigo de revisão bibliográfica. A busca em Banco de dados como: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS); Rede de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe (REDALYC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), o que permitiu o encontro de Revistas digitais especializadas no assunto como: Texto Contexto Enfermagem, Revista de Saúde Pública, Revista Escola de Enfermagem USP. Revista da Escola de Enfermagem da USP e Revista Recien. Interligado, com dissertações, Biblioteca Virtual em Saúde, documentos virtuais do Ministério da Saúde e livros de autores conceituados na área.

A revisão da literatura teve como foco a atuação de enfermeiros em emergência e urgências, foram selecionados 19 (dezenove) artigos, entre os anos de 1999 a 2014, e 7 (sete) livros/documentos, no período de 1993 a 2012.

No momento inicial da pesquisa surgiram as indagações a respeito da relevância desta pesquisa e quais as informações necessárias para o alcance dos objetivos, nestes aspectos foi necessário um aprofundamento maior no que outros autores traziam a respeito e como colocar todas as informações relevantes e pertinentes na discussão desta pesquisa.

Referencial Teórico

A importância da preparação do enfermeiro para agir em uma situação de urgência e emergência é crucial tendo em vista a vida do paciente e ainda as conseqüentes sequelas que podem advir de um mau procedimento.

A Assistência de Enfermagem é garantida de acordo com o Código de Ética do Profissional de Enfermagem (COFEN, 2007) que destaca no artigo 12: “Assegurar à pessoa, família e coletividade assistência de enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência”.

Este conceito é concordante com o Código Civil Brasileiro (BRASIL, 2012, p.12) artigo 186, que refere: “aquele que por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito”. Evidenciando, que deve ocorrer um atendimento preciso e com qualidade, em vista da segurança do paciente, até seu tratamento.

Segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM) a definição de urgência é uma situação imprevista de agravo à saúde e que o paciente precise de um atendimento imediato, sem que haja perigo de morte deste (VALÊNCIA; BARROSO; BRASILEIRO, 2010).

Em relação ao acolhimento dos pacientes que apresentam quadros agudos, a Portaria GM/MS nº 2.048 estabelece os procedimentos de atenção ditos os pré-hospitalares.

A emergência é uma propriedade que uma dada situação assume quando um conjunto de circunstâncias a modifica. A assistência em situações de emergência e urgência se caracteriza pela necessidade de um paciente ser atendido em um curtíssimo espaço de tempo. A emergência é caracterizada com sendo a situação onde não pode haver uma protelação no atendimento, o mesmo deve ser imediato (SANTOS et al., 1999, p.64).

A Política Nacional de Atenção às Urgências foi instituída por meio da Portaria nº 1.863/GM, em 29 de setembro de 2003, que rege a implantação dos serviços de atendimento móvel de urgências nos municípios brasileiros e da Portaria nº 2.972/GM, de 9 de dezembro de 2008, que orienta a continuidade do Programa de Qualificação da Atenção Hospitalar de Urgência no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2010).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2000) a chamada atenção primária deverá fazer parte dos sistemas de saúde e ainda com o melhoramento do ponto de vista da saúde dos povos Americanos. Ainda estabelece que as unidades de urgência e emergência tenham a destinação de prestar serviços médicos com o intuito de assegurar a vida do paciente, o que deve ser prestado de imediato (MENZANI, 2006).

Nas pesquisas realizadas, por meio de revisão bibliográfica, foi possível identificar a importância da capacitação para enfermeiros atuando em unidades de urgência e emergência, vários autores reforçam a ideia da necessidade de atualizações constantes na busca da excelência da profissão, ou seja, em diversas situações estes profissionais não sabem como proceder preliminarmente.

Enfermagem em Situação de Urgência e Emergência

O serviço de urgência e emergência na Enfermagem tem sido levado a se ajustar as novas demandas dos estabelecimentos de saúde, devido às transformações que emanam do aspecto epidemiológico local.

Deslandes; Minayo (2008) em seu artigo: Atendimento de emergência às vítimas de acidentes e violências no Brasil, trata especificamente sobre o avanço do aumento gradativo das doenças crônicas e degenerativas. Ressaltando, que nas décadas de 70 e 80, foi um período assinalado no conjunto da gestão dos sistemas de saúde, por ser um momento marcado pelo intenso desenvolvimento quanto à percepção de unidade hospitalar, tal como, do serviço de urgência e emergência, estabelecendo que houvesse um cuidado distinto quanto à estrutura física no ambiente hospitalar, assim, para a garantia de um atendimento e uma atenção que fosse de qualidade aos pacientes considerados de alto risco, os recursos humanos e tecnológicos deveriam se adequar a esta evolução para a excelência ao atendimento rápido.

Do mesmo modo, como qualquer outra área da saúde, o setor emergencial também necessita de recurso humano capacitado/especializado em diversas qualificações, ou melhor, várias formações, experiências e tempo de exercício, exige então, uma equipe multidisciplinar. Há que se falar na informalidade que esse fator traz para o serviço em saúde, o baixo investimento na área, na qualificação falida.

Portanto, Azevedo et al., (2010) contempla em seu artigo: Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas, que a falta de composição da organização de serviços de

saúde, o aumento da violência e de acidentes, tem consistido de forma decisiva para o excesso dos serviços hospitalares. Sendo assim, faz necessário, que haja uma renovação do sistema atual de saúde quanto à estabilização dos fundamentos do SUS.

Percebe-se, com base na pesquisa das autoras que é fundamental a atuação do enfermeiro em seu ambiente de trabalho, munido de conhecimento em procedimentos técnicos e ainda tecnológicos. Além disso, os serviços hospitalares do setor de urgência e emergência exige que o profissional tenha um conhecimento em relação às diversas situações que envolvem a saúde, é preciso que este profissional possua algumas características, como agilidade sagacidade, pensamento rápido, cautela, pois o tempo que ele tem para solucionar os problemas assistenciais (OLIVEIRA et al., 2004).

Melo (2011, p.122) no trabalho de pesquisa intitulado: Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde, que é essencial, na atenção primária, que os profissionais que são atuantes nesta área, percebam os riscos na estrutura física do espaço hospitalar, como forma de prevenir, a ocorrência de acidentes no próprio ambiente, em que o paciente busca por tratamento. Entretanto, o papel do enfermeiro, também é o de prevenção nestes casos, para evitar eventuais acontecimentos, percebendo, por exemplo, as calçadas e escadas escorregadias; tráfego intenso no local, e materiais nocivos à saúde, próximo do alcance de crianças.

Todavia, é de responsabilidade do enfermeiro atuante na Unidade de Urgência e Emergência prestar a devida assistência ao paciente execute o devido tratamento, atuar no exercício das funções burocráticas, liderar a sua equipe de enfermagem (WEHBE; GALVÃO, 2005. Sob este contexto, Calil e Paranhos (2007, p.103) expõem,

Nas frequentes situações de alta demanda e espera a triagem dos pacientes passa a ser crucial na priorização dos pacientes graves ou potencialmente graves. A triagem permite uma avaliação rápida e eficiente, a partir de formulários com indicativos, profissionais hábeis, condutas de emergência e urgência e, especialmente, de um enorme bom senso.

Portanto deve fazer parte da postura deste profissional a estabilidade emocional, paciência, sentimento de companheirismo e liderança, iniciativa (GOMES, 1994 apud WEHBE e GALVÃO, 2005). Tendo em vista que, a fragilidade em que se encontra o sistema de saúde, exige uma instrução precisa que busque o equilíbrio necessário, entre o desenvolvimento de capacidades com estruturas gerenciais que faça uso dos recursos escassos disponível em seu trabalho com competência e exatidão.

Leopardi (1999) já destacava a importância do profissional em estar preparado para as demais situações que venham ocorrer no âmbito hospitalar. Para tanto o profissional de enfermagem deve desenvolver algumas habilidades específicas para a assistência em urgência e emergência, dentro destas habilidades destaca-se a liderança.

Para Wehbe e Galvão (2005) o exercício eficaz da liderança pelo enfermeiro que atua em unidade de emergência é fundamental para conduzir a equipe de enfermagem, em um local onde a tomada de decisão deve ser rápida, o atendimento ao paciente vítima de trauma deve ser sincronizado, exigindo do enfermeiro conhecimento científico e competência clínica, devendo abordar o paciente com paciência e educação, lembrando ainda que os primeiros cuidados são essenciais e fundamentais para o tratamento dinâmico durante uma emergência.

Gentil; Ramos (2008) corrobora que entre as competências importantes para o exercício da prática de enfermagem no atendimento pré-hospitalar estão o raciocínio clínico para a tomada de decisão e a habilidade para executar as intervenções prontamente.

Portanto, para atuar no setor de urgência e emergência, é necessário não apenas o envolvimento físico por parte do profissional, mas que utilize suas habilidades e experiência para lidar com situações diversas, sempre executando o cuidado humanizado e de qualidade.

Importância do Atendimento de Emergência e a Humanização

Como ponto de partida deste tópico, é preciso expor a grande quantidade de vidas que necessitam de um atendimento de qualidade, o paciente/cliente pode adentrar as competências do hospital devido a algum mal súbito, doenças graves e os traumas, que podem ocasionar a morte antes mesmo de chegar ao hospital, necessitando uma atenção imediata, é neste ponto que podemos descrever o quão imprescindível se torna o atendimento a este paciente.

É necessário que o enfermeiro responsável pelo atendimento nas unidades móveis, apresente procedimentos emergenciais básicos e até mesmo teóricos que são aprendidos durante sua formação, pois, após um acidente é crucial para a vida do paciente que este receba um atendimento nas duas primeiras horas, visando sua recuperação e sobrevivência.

Com base nas pesquisas de Galvão (2013) considera-se, é necessário que as decisões tomadas pelo enfermeiro, constituam-se de habilidade e que preservem a vida do paciente. Lembrando que o respeito com o paciente é crucial, e assim se alcança o objetivo de recuperar a vida do paciente com qualidade e competência. Sobretudo, ao fazer uma análise da dimensão dos serviços de emergência é possível constatar que o profissional de saúde que atua nas emergências, precisa constantemente se manter atualizado na sua profissão, devido a constante evolução dos equipamentos, e do modo assistencial utilizado ao tratar de pacientes, sem esquecer a assistência humanizada.

Segundo Baggio; Callegaro; Erdmann (2008) a ação na urgência e emergência constitui para o enfermeiro e demais integrantes da equipe de saúde um dos mais complexos e diversificados momentos de circunstâncias opostas de saúde e doença com situações de imprecisões de anseios e emoções. A atuação do profissional de enfermagem nesse contexto deve ser de muita habilidade e eficaz, entretanto, sem esquecer-se de apreciar ainda a impessoalidade do ser humano.

Neste contexto, Corbani; Brêtas; Matheus (2009) considera que o processo de humanização necessária para o atendimento ao paciente, deve ser realizado de forma comedida, de modo que não prejudique o cuidar necessário ao paciente. No entanto, para que seja possível humanizar o acolhimento no serviço de enfermagem é necessário que o quadro de profissionais tenha conscientização e preparo para realizar um cuidado distinto, passando a compreender o paciente como figura humana; o enfermeiro é responsável por nortear, sanar dúvidas relacionadas ao procedimento apresentando a máxima calma e segurança, não esquecendo de que ele ainda necessita de um espaço apropriado para concretizar o seu trabalho (BEDIN; RIBEIRO; BARRETO, 2004).

É fato, que as competências necessárias ao enfermeiro mediante o atendimento ao paciente na emergência são essenciais, pois deve favorecer um clima que favoreça a restauração fisiológica e emocional do paciente, exposto por Baggio; Callegaro; Erdmann (2008) como sendo esta extensão do cuidado uma das competências da enfermagem, que precisa garantir aconchego, calma e tranquilidade, bem como apropriadas condições de higiene e limpeza do local.

É preciso estar prudente aos detalhes quanto à iluminação, barulho, coloração, cheiro, arejamento, temperatura, umidade, ou seja, o profissional deve praticar a observação e pensamento decisivo para ser capaz de atuar de modo positivo no amparo oferecido, escutando as lamentações do paciente, da família e demais integrantes do quadro de saúde (BEDIN; RIBEIRO; BARRETO, 2004).

Em hipótese alguma, deve haver um tratamento que requer uma maior complexidade sendo de responsabilidade dos profissionais fazer a prévia identificação dos recursos que estão à disponibilidade no que diz respeito ao território de abrangência.

Dessa forma, o atendimento humanizado nomeadamente em circunstância de emergência tem exigido cada vez mais do enfermeiro um raciocínio rápido no momento de tomada de decisões, para perceber as finalidades do cuidado e a ação de enfermagem necessária para determinado fim. Considerado por Moura et al., (2014) como uma ação que permite a promoção de uma orientação sistematizada para o desenvolvimento da apreciação clínica, incorporando a Sistematização de Atendimento a Enfermagem como um meio de torna lá mais científica, promovendo um cuidar humanizado de Enfermagem, contínuo,

mais justo e com qualidade para o paciente/cliente.

A Importância da Capacitação na Enfermagem

Os profissionais atuantes nos setores emergenciais lidam diretamente com os pacientes e suas diversas situações, tendo que prestar serviço de saúde adequado a cada caso, além dos administrativos, isso resulta em uma sobrecarga deste profissional, ou seja, baixo estímulo para o labor (WEHBE; GALVÃO, 2005).

Encontra-se, no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 1993) em seu art. 18, uma referência à educação no capítulo dos direitos e das responsabilidades dos profissionais. Assim, o profissional tem o direito de atualizar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, mas tem uma recíproca responsabilidade, porque deve manter-se atualizado, ampliando seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, em benefício da clientela, da coletividade e do desenvolvimento da profissão.

Amestoy et al., (2008) pontua sobre formação sólida, necessária para o profissional de Enfermagem, sendo esta a educação permanente, considerada como um processo educativo, pois possibilita o surgimento de um espaço para pensar e fazer no trabalho, com destaque para o papel fundamental das instituições de saúde no desenvolvimento permanente das capacidades dos profissionais, o qual contribui para o bem-estar social.

Mediante o exposto, Paschoal (2004, p.2) afirma que:

A educação permanente (EP) surge como uma exigência na formação do sujeito, pois requer dele novas formas de encarar o conhecimento. Atualmente, não basta apenas 'saber' ou 'fazer', é preciso 'saber fazer', interagindo e intervindo, então, a formação deve ser caracterizada pela autonomia, pela capacidade de aprender constantemente, de relacionar a teoria com a prática e vice-versa. A EP é uma habilidade de aprendizagem contínua, desenvolvida pelo sujeito durante sua vida, por meio de suas relações pessoais, profissionais e sociais, no intuito de transformar-se, conforme ocorrem as mudanças do mundo. Dado que, na educação permanente, estão inseridas a educação continuada e a educação em serviço, entendo por educação continuada todas as ações educativas desenvolvidas após a graduação, com o propósito de atualizar, aprimorar e adquirir conhecimentos, mediante atividades de duração definida e de metodologias formais. E como educação em serviço, considero as ações educativas desenvolvidas durante o processo de trabalho.

Assim sendo, a formação e capacitação dos profissionais da área médica norteiam ainda na necessidade de conhecerem o Sistema de Triagem por Prioridades, que foi inserido na cidade de Manchester na Inglaterra em 1997. Esse método consiste em promover um atendimento de acordo com o critério clínico definindo qual o tempo recomendado para o atendimento médico. O protocolo de Manchester norteia uma triagem baseada nos sintomas do doente e o classifica por cores, que representa o grau de gravidade e o tempo de espera recomendado para o atendimento (MADEIRA; LOUREIRO; NORA, 2010).

Deste modo, o protocolo de Manchester é visto como se fosse uma bússola, que orienta os enfermeiros médicos sobre as preferências de cada condição dada ao paciente, decorrente de seu comprometimento, assim sendo, este protocolo como guia orientador na gestão do atendimento beneficia um caminho apropriado no processo de trabalho, na coordenação e uso do ambiente e nitidez no acolhimento.

Sua composição se dá por meio de duas extremidades e extensões que demonstram as condições de risco dos pacientes. Constituindo um designado vermelho que identifica o paciente grave com risco de morte e o outro chamado azul que identifica o paciente visivelmente não grave, mas que precisa ou busca o atendimento de urgência. A área vermelha está pautada a clínica do paciente grave com risco de morte e é composta pelo seguinte agrupamento: vermelha, laranja, amarela e verde de acordo com a gravidade, sendo a vermelha a mais grave e necessita de intervenção imediata e a verde a menos grave, mas não necessariamente sem importância. E a área azul que representa os pacientes não graves, mas que necessitam de acolhimento e classificação do grau de risco para facilitar o fluxo de atendimento (BRASIL, 2010).

Essa divisão apresentada pelo Protocolo de Manchester, quanto a gravidade ou não dos pacientes, referente seu estado de saúde, ajuda na hora do entendimento, prioriza as situações dos pacientes com a chegada de pessoas que cheguem a emergência com prioridades e devem ser atendidas primeiramente, pois correm o risco de sofrerem óbito, as situações vividas entre a chegada e atendimento dos pacientes são de grande importância.

Para tanto Malucellil et al., (2010, p.52) descreve a sistematização da assistência de enfermagem, apoiado pelo sistema de informação, relacionada ao processo de trabalho e a Educação Permanente:

O Processo de Enfermagem requer conhecimento teórico, experiência prática e habilidade intelectual; e indica um conjunto de ações executadas frente ao julgamento das necessidades da pessoa, família ou coletividade humana, em determinado momento do processo saúde e doença. Nesse contexto, é preciso ter em conta que o cuidado de Enfermagem não é um fenômeno natural, mas, sim, resultante de um empreendimento humano, ou seja, é um instrumental tecnológico desenvolvido ao longo da formação profissional e aperfeiçoado em atividades de educação permanente, que resultem numa prática reflexiva e crítica dos profissionais da Enfermagem.

Desta forma, a capacitação do enfermeiro nessas horas é um grande passo para que a vítima receba um atendimento rápido que não lhe tire a chance de vida. A assistência prestada pelos enfermeiros devidamente capacitados é a chave para que o paciente tenha maior chance de sobreviver. Mas sabe-se que a falta de recursos muitas vezes é o que se impõe como dificuldade, neste contexto é que se insere a importância dos recursos para o melhoramento do atendimento.

Considerações Finais

A partir deste estudo é possível considerar a importância da capacitação para o profissional atuante na área do setor de urgência e emergência. Para tanto a importância que esses profissionais se qualifiquem, para que o setor de urgência e emergência se torne cada vez mais humanizado e com maior qualidade de atendimento para os pacientes.

Importante destacar a responsabilização das instituições para que o setor de urgência e emergência disponha de condições necessárias para a realização de um bom trabalho por parte da equipe de saúde, pois este setor impõe um esforço fora do comum para os profissionais que nele atuam.

As análises feitas em diversos estudos apontam que os enfermeiros estão diariamente expostos a estresse, esgotamento, pressão emocional, esforço físico e mental, isso ocorre porque há um acúmulo de funções, atividades de assistência e burocráticas.

A atuação do enfermeiro em um local de urgência e emergência pressupõe que a sua principal função é assegurar um atendimento ao paciente com segurança, eficiência e brevidade, o livrando dos riscos. Para tanto a preparação e a capacitação recorrente é sem dúvida é o caminho para bons resultados.

A Educação Permanente se destaca neste contexto, aparece como essencial na capacitação e no desenvolvimento profissional dos profissionais de enfermagem, assim, é evidente que o enfermeiro passe por um processo contínuo de aprendizagem para desempenhar suas funções com excelência no setor de urgência e emergência.

Para tanto, é de fundamental importância o profissional de enfermagem capacitar-se, para que se tenha uma vivência prática em sua área específica de formação, permitindo-lhe apreciar no dia a dia de uma experiência orientada em situações concretas, o que irá enfrentar e analisar esta prática à luz da teoria estudada na jornada de capacitação, adequando a capacitação às expectativas do mercado de trabalho aliando teoria à prática.

É certo que fazer relação entre conhecimento teórico e prático por si só não revoluciona o aprendizado na capacitação em Urgência e Emergência, mas é certo que resolverá os problemas encontrados na

hora de colocar em prática o trabalho. Todavia, ao buscar tecer essas relações em Urgência e Emergência está acercando-se da complexidade da profissão de Enfermagem e do desafio de aprender a teoria pensando em sua transposição prática.

Mesmo considerando as peculiaridades das diferentes situações da prática de Enfermagem em Urgência e Emergência, as experiências propiciadas pela capacitação podem ser potencialmente ricas, já que possibilitam ligar os fios entre o conhecimento teórico e prático.

Acerca dessa oportunidade de experimentação na qual foram realizadas pesquisas para o desenvolvimento deste trabalho, importa ressaltar que causou sobressaltos de aprendizagem nas atribuições do Enfermeiro na área de Urgência e Emergência, não deixando de ser um campo rico para construção e reconstrução de discursos e busca de caminhos e, sobretudo, momento importante de articulação entre conhecimentos.

Referências

AMESTOY. S. C.; MILBRATH. V. M.; CESTARI. M. E.; THOFEHRN. M. B. Educação permanente no trabalho da enfermagem. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**. Jan/Mar 2008. Disponível em: <ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/4910/3213>. Acesso em 01 de setembro de 2018.

AZEVEDO. A. L. C. S; A. P. LEMOS. C, COELHO. M. F, CHAVES. L. D. P. Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Outubro/dezembro, 2010. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n4/v12n4a20.htm>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

BRASIL. **Código civil, 2002**. Código civil. 53. ed. São Paulo: Saraiva; 2012.

BRASIL. **Código de Defesa do Consumidor, 2002**. CDC. 53. ed. São Paulo: Saraiva; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília, DF, 2010.

BAGGIO, M. A.; CALLEGARO, G. D.; ERDMANN, A. L. Compreendendo as dimensões de cuidado em uma unidade de emergência hospitalar. **Revista brasileira de Enfermagem**. Vol.61, n.5. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000500004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.

BEDIN, E.; RIBEIRO, L. B. M.; BARRETO, R. A. **Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico**. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, 2004. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_3/13_Revisao3.html>. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

CALIL, A. M., PARANHOS, W. Y. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu; 795p., 2007.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução 160/93**. Código de Ética dos Profis-

sionais de Enfermagem. 1993.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 311/2007**. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <<http://corensp.org.br/072005>> Acesso em: 17 de agosto de 2018.

CORBANI. N. M. de S.; BRÊTAS. A. C. P., MATHEUS. M. C. C. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, maio/jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/03.pdf>> Acesso em: 03 de setembro de 2018.

DESLANDES, S. F.; MINAYO, M. C. S. L. Atendimento de emergência às vítimas de acidentes e violências no Brasil. **Revista Panamericana Salud Publica**, Washington, v. 24, n. 6, 2008. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1020-49892008001200007&script=sci_arttext> Acesso em: 29 de agosto de 2018.

GALVÃO. J. Gerência de serviço de urgência e emergência: fortalezas e fragilidades. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste, v. 6 - n. 2 - Nov./Dez. 2013. Disponível em <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v6_2/01-gerencia-de-servicos-de-urgencia-e-emergencia-fortalezas-e-fragilidades.pdf>. Acesso em 27 ago. 2018.

GENTIL. R. C, RAMOS. L. H. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.16, n. 2. Abr., 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692008000200004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 22 de agosto de 2018.

LEOPARDI, M.T. **Teorias de enfermagem: instrumentos para a prática**. Monografia. Florianópolis: NFR/UFSC; *Papa-Livro*; 1999. 226 p. Disponível em <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/bde-1915>>. Acesso em 19 de agosto de 2018.

MADEIRA. D. B, LOUREIRO. G. M, NORA. E. A. Classificação de risco: perfil do atendimento em um hospital municipal do leste de Minas Gerais. **Revista Enfermagem Integrada**. Ipatinga: Unileste-MG. V.3. Nº 2. Nov./Dez. 2010. Disponível em <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/V3_2/07-classificacao-de-riscopefil-atendimento-hospital-municipal.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2018.

MALUCCELLI. A, OTEMAIER. K. R, BONNET. M, GARCIA. T. R. Sistema de informação para apoio à sistematização da assistência de enfermagem. Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2010. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019592020>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

MELO, M. do C. B. Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde / Maria do Carmo Barros de Melo e Nara Lúcia Carvalho da Silva. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011. In **Teoria Imogene M. King**. Artigo por Colunista Portal - Educação - quinta-feira, 27 de dezembro de 2012. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/25168/teoria-de-imogene-m-king#!2#ixzz3yF-FnmV6h>> Acesso em 22 de janeiro de 2018.

MENZANI, G. **Stress entre enfermeiros brasileiros que atuam em pronto socorro**. São Paulo. 2006. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-03102006-085602/pt-br.php>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

MOURA, E. R. F. et al. **Fatores de risco para síndrome hipertensiva específica da gestação entre mulheres hospitalizadas com pré-eclâmpsia**. *Cogitare enferm.* v. 15, n. 2, p. 250-255, 2014. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/252/pdf_111>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Declaração de Alma-Ata**. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários em Saúde. 2000. Disponível em: <<http://www.opas.org.br>>. Acesso em 10 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, E.B; LISBOA, M.T.L.; LUCIDO, V.A.; SISNANDO, S.D. A inserção do acadêmico de enfermagem em uma unidade de emergência: a psicodinâmica do trabalho. **Rev. Enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 179-185, maio/ago. 2004.

PASCHOAL, A. S. **O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal**. Dissertação (Mestrado) - Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004. 104 f. Disponível em: <[http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/\(exemplo\)_o_discurso_do_enfermeiro_sobre_educacao_permanente_no_grup.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/(exemplo)_o_discurso_do_enfermeiro_sobre_educacao_permanente_no_grup.pdf)>. Acesso em 02 de setembro de 2018.

ROCHA, E. C. de A. Atuação da enfermagem em urgências e emergências. **Conteúdo Jurídico**, Brasília-DF: 10 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.41069>>. Acesso em: 17 de outubro de 2018.

SANTOS, R. R.; CANETTI, M. D.; JUNIOR C. R.; ALVAREZ, F. S. **Manual de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 1999.

VALÊNCIA, E. S. J.; BARROSO, A.V. dos S.; BRASILEIRO, M. E. Pesquisas científica relacionada à Assistência do Enfermeiro na urgência e emergência na Unidade Básica de Saúde, segundo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição** [serial on-line] 2010. Disponível em: <<http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/V%20MOS-TRA%20DE%20PRODUO%20CIENTIFICA/SAUDE/22-.pdf>>. Acesso em 02 de setembro de 2018.

WEHBE, G.; GALVAO, M. C. Aplicação da Liderança Situacional em enfermagem de emergência. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 1, p. 33-38, fev. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 ago. 2018.

Recebido em 30 de abril de 2019.

Aceito em 16 de agosto de 2019.